

DETECÇÃO DO *Grapevine virus B* (GVB) E MONITORAMENTO DA DISSEMINAÇÃO EM VINHEDO DE SÃO VICENTE FÉRRER, PERNAMBUCO

Costa PMG¹, Lima JCS¹, Andrade PG¹, Andrade GP¹, Tavares SCCH¹, Pio-Ribeiro G¹
¹UFRPE - Universidade Federal Rural de Pernambuco (Rua Dom Manuel de Medeiros, Dois Irmãos)
priscilla.costa@hotmail.com

A videira (*Vitis* sp.), por ser propagada vegetativamente, facilita a disseminação de vírus, favorecendo a ocorrência de diversas doenças, que provocam perdas significativas ao pequeno e grande viticultor. Nas condições do polo vitícola da Zona da Mata de Pernambuco, formado basicamente pela cultivar Isabel (*V. labrusca*), na forma de pé franco, as plantas infectadas por vírus normalmente são assintomáticas. Contudo, em observações realizadas na Fazenda Oito Porcos, no município de São Vicente Férrer, uma planta enxertada da cv. Isabel, com porta-enxerto IAC 572, proveniente de Petrolina, exibiu sintomas típicos de *Grapevine virus B* (GVB). Desta planta sintomática em repouso vegetativo, segmentos de ramos que produziram cachos na última safra, foram coletados, sendo parte para análise sorológica na UFRPE e parte por RT-PCR em tempo real na Embrapa Uva e Vinho. Tecidos floemáticos foram triturados em almofariz na presença de nitrogênio líquido e empregados conforme respectivos protocolos. Para o teste ELISA foi utilizado kit da Agritest, Itália, seguindo-se as recomendações do fabricante. A observação de resultado positivo, confirmando a presença viral, indicou a necessidade de se averiguar a possibilidade de disseminação do GVB a partir daquela planta, por meio de análises periódicas das plantas vizinhas. Assim, novas amostras foram obtidas, desta vez de nove plantas situadas ao redor da “planta foco”, na fase inicial do desenvolvimento dos frutos, e testadas por RT-PCR em tempo real. Neste teste, os resultados foram inconclusivos, fato que pode ser atribuído à fase fenológica da planta no momento da coleta. Com as metodologias adotadas, concluiu-se que o período fenológico de repouso vegetativo é o melhor estágio para detecção viral, por apresentar maior concentração do patógeno. Novos materiais de plantas em repouso foram obtidos, agora das 21 plantas circunvizinhas, os quais serão testados pelos dois métodos, visando o monitoramento de possível disseminação viral, contribuindo para um melhor manejo da cultura.